



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A RELAÇÃO ENTRE RENDA E ESCOLARIDADE NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE CAMPO MOURÃO - PR

Janete Leige Lopes - UNESPAR/Fecilcam - j_llopes@yahoo.com.br
Rosangela Maria Pontili – UNESPAR/Fecilcam - rpontili@yahoo.com.br

RESUMO: A desigualdade social no Brasil está entre as maiores do mundo e o nível de escolaridade é um dos principais fatores que influenciam este fato. Assim neste trabalho de pesquisa, buscou-se demonstrar a relação entre renda e escolaridade, fazendo-se uma análise da realidade vivida pelos trabalhadores formais da indústria de transformação de Campo Mourão. Além disso, alguns resultados foram comparados com a realidade da microrregião de Campo Mourão e da mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Para tanto, fez-se uso da Estatística Descritiva, com dados retirados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - 2000 a 2010. Os resultados mostraram que, ao longo do período, um trabalhador analfabeto ganhava em média, 1,47 salários mínimos, já um trabalhador que possuía, nível superior ganhava, em média, 5,03 salários mínimos, uma renda mais de três vezes superior. Além disso, a maioria dos trabalhadores possuíam entre 9 a 11 anos de estudo. Comprovou-se, assim, que existe uma relação positiva entre renda e escolaridade no setor industrial de Campo Mourão, Concluiu-se, então, que investimentos em educação são fundamentais para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Escolaridade; Indústria; Renda; Campo Mourão.

1. INTRODUÇÃO

Sem dúvida, o Brasil é um país muito rico, em função de suas reservas naturais incomparáveis, bem como de sua imensa capacidade de expandir a produção agrícola, devido as suas dimensões de continente. Ainda assim, é um país de terceiro mundo, considerado por muitos como um país “pobre”. Mas, segundo Simão (2004), o Brasil não é um país pobre, mas um país com muitos pobres.

Para Pereira (2001), o país apresenta desigualdades em todos os setores econômicos. O rendimento nominal de todos os trabalhos, das pessoas do grupo mais rico (1% da população ocupada), é 43 vezes superior à renda nominal média da metade da população no país. Além disso, estudos apontam que a renda do indivíduo depende de vários fatores, sendo um deles a educação. Assim, pessoas com um nível mais alto de escolaridade têm maior probabilidade de receber salários mais elevados, devido aos



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

avanços tecnológicos e à velocidade com que ocorrem esses avanços, fazendo com que os investimentos em capital humano se tornem tão importantes quanto os investimentos em capital físico (GONÇALVES, 2008).

Segundo Pontili (2005), os pioneiros da teoria econômica consideravam errado incluir os investimentos em seres humanos como parte dos ganhos de capital de uma nação. Para estes economistas era errado considerar a educação como uma maneira de criar-se capital, pois a educação seria meramente cultural e não econômica em seus objetivos. Assim, a educação serviria apenas para desenvolver os indivíduos e ajudá-los a se tornarem cidadãos competentes e responsáveis. Caminhando na contra-mão destas primeiras teorias, Schultz (1973), afirma que a educação, além de realizar esses objetivos culturais, pode incrementar a capacitação de um povo, tanto na qualidade de seu trabalho, quanto na administração dos seus negócios. Tais incrementos podem aumentar a renda nacional.

Becker (1993) *Apud* Pontili (2005), considerava os investimentos em capital humano fundamental para o bem-estar e renda futura das pessoas. Para tanto, Mincer (1974), *apud* Pontili (2005), desenvolveu um modelo que trata da relação funcional entre a escolaridade e a renda do trabalho. A partir disso, vários estudos tem se espelhado nesse modelo para analisar se o grau de escolaridade de um indivíduo aponta diferenças salariais para os trabalhadores.

Becker e Jones (1979) *Apud* Pontili (2005), desenvolveram um modelo com o objetivo de entender por que os pais maximizam sua utilidade investindo em capital humano e não humano de seus filhos e outros membros da família. Neste modelo, os pais têm influência do padrão de vida de seus filhos, o qual vai depender do capital investido em educação. Para que isso ocorra, os pais precisam renunciar seus consumos individuais no presente.

No Brasil, Barros, Franco e Mendonça (2007), usando estimativas obtidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), para os anos de 1995 a 2005 (PNAD), tiveram por objetivo investigar a relação entre dois fatores: escolaridade e experiência no mercado de trabalho. Mais especificamente, estimar a contribuição da acelerada expansão educacional da última década, bem como das concomitantes mudanças na estrutura etária, com conseguintes aumentos na experiência da força de trabalho para a queda recente da desigualdade de renda no país. Após a análise de diversos dados foi possível observar que tanto a escolaridade quanto a experiência no mercado de trabalho tem influência na redução da má distribuição de renda no Brasil.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Porém, eles destacaram o nível educacional como fator principal na elevação da renda *per capita* e na melhora da distribuição de renda, na década analisada, principalmente após 2001.

No que compete ao setor industrial, vale ressaltar que, no Brasil, o início da industrialização corresponde ao final do Império e início do regime republicano, tendo como responsável o café. A cafeicultura proporcionou um grande fluxo de mão-de-obra e o alavancamento da indústria no país; muitos cafeicultores investiam parte de seus lucros em criação de fábricas de diversos fatores como: alimentícios, têxteis, bebidas, cigarros, metalúrgicas e etc. Até 1930, a estrutura industrial se resumia praticamente na existência de um setor produtivo de bens de consumo. A Era Vargas ficou conhecida pela criação do Ministério do Trabalho, leis trabalhistas e sindicatos, iniciativas consideradas importante para a classe trabalhadora. A industrialização da década de 1950 foi caracterizada pelo plano de desenvolvimento implantado pelo, então, presidente da república, Juscelino Kubitschek, que pretendia conduzir o país ao crescimento econômico de “50 anos em 5”. Mais tarde, na década de 1970, as atividades industriais tiveram um novo arranque, em função do grande nível de investimentos ocorrido no período denominado de “Milagre Econômico”, fase na qual o Produto Interno Bruto do Brasil cresceu a uma média de 14% ao ano. A década de 1980 também é conhecida como a “década perdida” e caracteriza-se por ser um período de baixo crescimento econômico e altas taxas de inflação. A partir das mudanças ocorridas a partir da década de 1990, as indústrias que pretendessem permanecer no mercado teriam que se reestruturar, pois a competição, cada vez mais acirrada, impunha a necessidade de desenvolvimento e implantação de novas tecnologias. Diante desse aspecto, a indústria brasileira apresenta um grande crescimento da produtividade na indústria de transformação, com taxa em média de mais de 8% ao ano entre 1990 e 1997 (MENDONÇA, 1995).

A economia paranaense ganhou importância no cenário nacional a partir da expansão cafeeira, na década de 1930, apresentando o início de uma nova fase de desenvolvimento tanto para o setor agrícola como para o industrial. Em meados de 1940, o Paraná era maior produtor de café do Brasil e o setor industrial, fortemente vinculado ao setor agrícola, apresentava excelentes taxas de crescimento nesse período (correspondente a 7,7% contra 4,9% da agricultura), o que contribuiu para uma maior diversificação da economia paranaense. Na década de 1960, o Governo Estadual, realizou uma política voltada para a melhoria da infra-estrutura básica (transporte rodoviário, produção e



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

transformação de energia elétrica e telecomunicações) e também mostrou uma política intervencionista, financiando novos empreendimentos, voltado para as médias e pequenas empresas, com a finalidade de criar um ambiente competitivo. Porém esses esforços não foram bem sucedidos e em 1980, ocorreu a desaceleração da economia nacional. A partir do início dos anos 1990, a indústria do Paraná superou o crescimento nacional, transformando o parque industrial paranaense no 4º mais importante do Brasil (TRINTIN, 2001).

Dado o exposto, o objetivo deste trabalho foi o de identificar a relação entre renda e escolaridade na indústria de transformação de Campo Mourão. Especificamente, tal relação será analisada comparando-se os resultados com a realidade da microrregião de Campo Mourão e da mesorregião Centro Ocidental Paranaense.

Acredita-se, assim, que será comprovada uma relação positiva entre a escolaridade e a renda também no setor industrial em análise, ou seja, quanto maior for o grau de escolaridade do trabalhador maior será sua renda. Tal resultado viria de encontro às análises já realizadas para o Brasil e Paraná.

A metodologia escolhida para a apresentação dos resultados foi a estatística descritiva e os dados utilizados para elaboração das tabelas e gráficos foram retirados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). Maiores detalhes sobre ambos estão descritos no tópico que diz respeito à Metodologia e dados.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO

Uma vez que o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento da relação entre renda e escolaridade da indústria de transformação de Campo Mourão, o presente tópico visa traçar alguns comentários sobre as características sociais e econômicas do município, iniciando-se com seu histórico.

Segundo Borges (2009), Campo Mourão faz parte da Mesorregião Centro Ocidental do Paraná que é composta por 25 municípios, os quais somados compõem 3% da população do Estado, com 316.482 habitantes. Em relação a mesorregião, Sendo Campo Mourão é o principal centro urbano, sendo responsável por aproximadamente 25% da sua população.

Em sua pesquisa, Estanislau (2008) comenta que dentre os habitantes de Campo Mourão, 38% desta população estavam na faixa etária de 0 a 19 anos, analisando-se dados



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

do censo demográfico 2000. Estes eram, na maioria, crianças e adolescentes que ainda estudavam, e do sexo masculino. A faixa etária de 20 a 39 anos, compunha um percentual de 32,8% da população, sendo a maioria mulheres. Na faixa etária dos 40 aos 49 anos encontrava-se 12,3% também formada por uma maioria de mulheres. A população dos 50 aos 69 anos correspondia a 12,7% do total da população mourãoense. Acima de 70 anos encontrava-se 3,4% das pessoas, apresentando novamente uma maioria de mulheres.

O grau de urbanização do município de Campo Mourão é de 92,89%, mostrando que a população da área urbana é maior que a população da área rural. A densidade demográfica de Campo Mourão é de 107,84 habitantes por quilômetro quadrado, uma habitação bastante intensa no município.

O coeficiente de Gini, medida habitualmente usada para medir a concentração de renda, em Campo Mourão foi calculada em 0,57. Como este coeficiente varia de 0 a 1, em uma escala em que 0 indica perfeita igualdade de renda e 1 demonstra desigualdade máxima de renda. Comparado com a média paranaense, que é de 0,6098, segundo o IBGE (2008), a população mourãoense apresenta uma desigualdade de renda inferior ao Paraná.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), que mede desenvolvimento humano a partir de indicadores como educação, longevidade e renda, apresentou um valor de 0,774. Isto indica um desenvolvimento humano médio, já que para este coeficiente o valor 0 daria a entender que o município não tem nenhum desenvolvimento e 1 indica desenvolvimento humano total.

Cabe ainda ressaltar que Campo Mourão está localizado no Centro-Oeste do Paraná, a 24°02'38" latitude sul e 52°22'40" latitude oeste de Greenwich. A uma altura de 630 metros acima do nível do mar, seus limites são: ao norte com o município de Peabiru; a oeste com Farol e Mamborê; a leste com Corumbataí do Sul; ao sul com Luiziana; e a noroeste com Araruna. O município de Campo Mourão possui uma área de 783,67 m² (IBGE, 2008).

De acordo com Tonett (1995), Campo Mourão é um município privilegiado com relação a sua posição geográfica. Um dos motivos é o fato de estar no trajeto de Argentina, Paraguai e Uruguai, países formadores do Mercosul juntamente com o Brasil. Outro motivo é o fácil acesso ao restante do país, dado que o município possui o maior entroncamento rodoviário do sul do País e está integrado a rodovias de acesso a exportação. Além disso, Campo Mourão é a cidade pólo de uma próspera região, que já conta com varias indústrias



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

de diversos ramos tais como madeira, algodão, cimento, areia, pedra, ferro, açúcar, couro, papel, indústria de óleo de soja e de derivados de milho.

Sua principal atividade econômica é a agricultura, a qual é tida como responsável pela crescente demanda do setor de serviços. Além disso, a cidade é sede da maior Cooperativa da América Latina, a Coamo, que tem como destaque a produção processamento e venda de grãos (milho e soja). No setor industrial, a cidade possui várias empresas em diferentes áreas. No setor de serviços, possui um comércio forte, além de outros entretenimentos e nos últimos anos vem crescendo como pólo de ensino superior, com mais de 20 cursos de graduação, distribuídos em três instituições. O município de Campo Mourão conta com diversos estabelecimentos de ensino entre creches, pré-escolas, escolas e colégios de 1º e 2º graus, ensino supletivo e especial.

A figura 1 mostra o número de empregos formais, no ano de 2010, na indústria de transformação do município de Campo Mourão, da Microrregião de Campo Mourão e da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Vê-se, assim, a importância do município em relação a sua micro e mesorregião. A mesorregião tinha um total de 11.736 trabalhadores formais e Campo Mourão era responsável por 27,50% deste montante. Em relação a microrregião, Campo Mourão contribuía com 31,52% dos 10.235 trabalhadores formais.

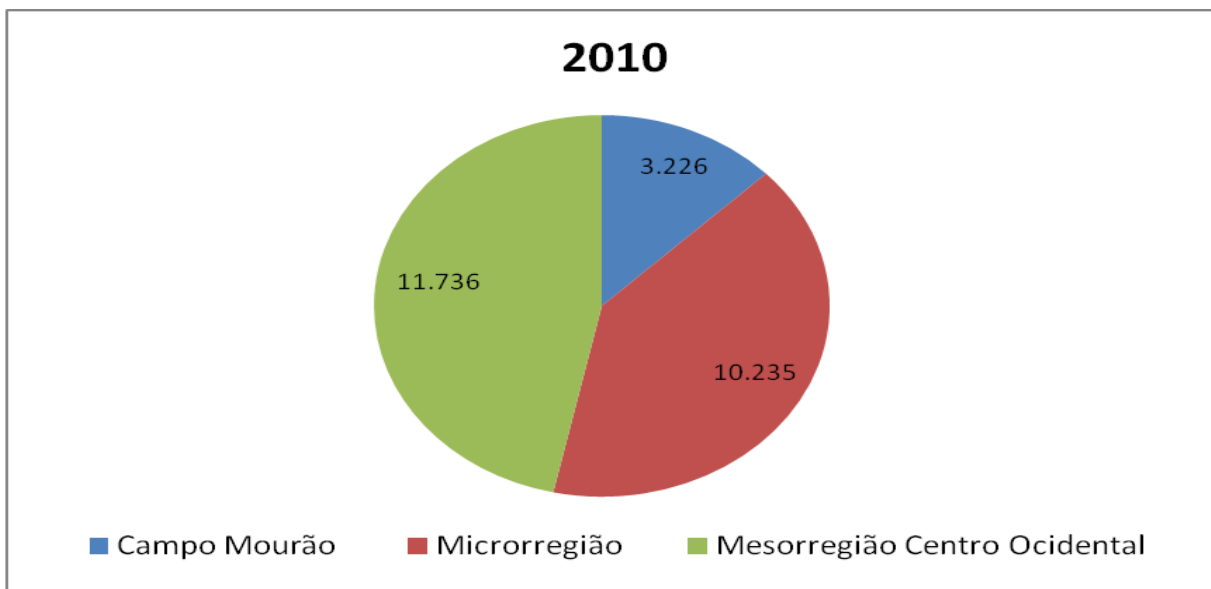


Figura 1 – Número de trabalhadores formais, na indústria de transformação do município e microrregião de Campo Mourão bem com na mesorregião Centro Ocidental Paranaense – 2010.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

3 – METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar a relação entre renda e escolaridade entre os trabalhadores inseridos no setor formal da atividade industrial de Campo Mourão, no período de 2000 a 2010, optou-se por realizar uma análise estatística descritiva.

Para Costa Neto (1977), a estatística pode ser compreendida como a ciência que se preocupa com a organização, descrição, análise e interpretação de dados experimentais. Essa conceituação é geral e engloba o conceito usual do que seja estatística. Esse conceito usual e popular relaciona a estatística com tabelas e gráficos nos quais os dados experimentalmente obtidos são representados. A ciência estatística é aplicável a qualquer ramo de conhecimento onde se manipulem dados experimentais.

Para a obtenção dos dados apresentados na presente pesquisa, optou-se por uma busca junto ao Banco de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) que tem como órgão responsável o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e como forma de disseminação o PDET (Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho). Assim, a RAIS constitui-se em uma das principais fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, sendo considerado um censo devido a sua cobertura ser superior a 97% dos vínculos empregatícios formais do país.

Instituída pelo Decreto nº 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a RAIS, é um Registro Administrativo, de âmbito nacional, de periodicidade anual, de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive aqueles sem ocorrência de vínculos empregatícios no exercício.

Este trabalho foi elaborado utilizando-se as informações retiradas da RAIS, a partir das quais se selecionaram as indústrias de transformação do município e da microrregião de Campo Mourão, assim como da mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Ressalta-se que, no período de 2000 a 2005, a definição de indústria de transformação leva em conta as subdivisões do CNAE 1.0 e, para o período de 2006 a 2010, o CNAE 2.0.

Esta seção compreende as atividades que envolvem a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de se obterem produtos novos. Os materiais, substâncias e componentes transformados são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, da pesca e produtos de outras atividades industriais.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico se destina a apresentar e analisar os resultados obtidos através dos dados retirados da RAIS, de 2000 a 2010, para a indústria de transformação do município de Campo Mourão, traçando-se um comparativo com sua Microrregião e com a Mesorregião Centro Ocidental paranaense.

A tabela 1 mostra a evolução do número de trabalhadores na indústria de transformação¹ de Campo Mourão, em comparação com sua microrregião e mesorregião Centro Ocidental paranaense. No ano de 2000, havia 1.023 trabalhadores com carteira assinada na indústria de Campo Mourão, além de 4.411 trabalhadores na microrregião e 5.746 trabalhadores na mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Ou seja, neste ano a indústria de Campo Mourão, já era responsável por 23,19% do número de trabalhadores da microrregião e 17,8% da mesorregião. Ademais, observa-se que em 2003 a indústria em geral teve seu pior desempenho, com crescimento negativo, no caso, -1,23% para a indústria de Campo Mourão, -0,56% para microrregião e -0,18% para a mesorregião.

No ano de 2008, a indústria de Campo Mourão, obteve seu melhor resultado em termos de crescimento, chegando a 25,3% em comparação com ano de 2007, a micro e mesorregião também tiveram crescimento significativo, o qual foi em torno de 9,3% e 9,26%, respectivamente, porém estes crescimentos foram inferiores ao de Campo Mourão.

Tabela 1- Evolução do nº de Trabalhadores na Indústria de Transformação de 2000 a 2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Campo Mourão	1.023	1.272	1.569	1.550	1.803	1.933	2.063	2.303	3.083	3.163	3.226
Microrregião	4.411	4.946	6.424	6.388	7.965	7.811	8.167	9.044	9.971	10.523	10.235
Mesorregião											
Centro Ocidental	5.746	6.446	7.743	7.729	9.490	9.342	9.730	10.678	11.768	11.963	11.736

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

¹ Com o fim de facilitar a apresentação de resultados, a partir de agora os termos “indústria de transformação” e “indústria” serão tratados como sinônimos. De modo semelhante, para se referir a “Microrregião de Campo Mourão” e a “Mesorregião Centro Ocidental Paranaense”, serão utilizados os termos reduzidos “microrregião” e “mesorregião”.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Na tabela 2 verifica-se a participação da indústria de transformação de Campo Mourão, no período de 2000 a 2010, com relação aos empregados gerados para este setor na sua microrregião e na mesorregião Centro Ocidental paranaense. Destacando-se o ano de 2010, em que o município apresentou uma participação bem superior, ao restante do período, em torno de 31,52%. Ou seja, quase 1/3 do total de empregos da microrregião foram oferecidos em Campo Mourão em 2010. O município de Campo Mourão também apresenta uma significativa participação na indústria de transformação da mesorregião centro ocidental, destacando-se, novamente, o ano de 2010, quando a participação do município foi de 27,49%.

Tabela 2 - Participação do nº de trabalhadores da indústria de transformação de Campo Mourão, com relação a sua micro e mesorregião – 2000 a 2010.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Microrregião de Campo Mourão	23,19	25,72	24,42	24,26	22,64	24,75	25,26	25,46	30,92	30,06	31,52
Mesorregião Centro Ocidental paranaense	17,80	19,73	20,26	20,05	19,00	20,69	21,20	21,57	26,20	26,44	27,49

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

Com isso, pode-se verificar a importância do município, para a microrregião, como para mesorregião em termos de geração de emprego, desenvolvimento, capacitação qualificada, entre outros.

A tabela 3 mostra a comparação do número de empregos formais gerados no setor primário, na indústria de transformação e no setor terciário, no período de 2000 a 2010, no município de Campo Mourão. No setor primário (agropecuária e extração de minerais), nota-se que, exceto em alguns anos, esse setor registrou queda significativa ano a ano, sendo que no final do período (2010) chegou a uma redução do número de empregos formais do setor de 19,18%, quando comparado com o ano 2000. No setor terciário, ou setor de serviços, o balanço foi positivo e apenas no ano de 2006 houve uma redução no número de trabalhadores em relação a 2005. Nos demais anos o crescimento foi positivo, passando de 10.635 empregos em 2000 para 16.583 em 2010. Já na indústria de transformação o crescimento neste mesmo período analisado, foi surpreendente. Nesse período, o número



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

de empregos do setor mais que triplicou, passou de 1023 para 3226 empregos formais, mostrando que o setor vem se destacando positivamente nesse período.

Tabela 3 – Comparação do número de empregos formais em três setores de atividades distintos - Campo Mourão - 2000 a 2008.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Setor Primário	884	763	773	860	727	730	640	622	696	802	911
Ind. de Transf.	1023	1272	1569	1550	1803	1933	2063	2303	3083	3163	3226
Setor Terciário	10635	11120	11484	12462	12891	13231	12958	13954	15225	15125	16583

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

A tabela 4 mostra a evolução na quantidade de anos de estudo dos trabalhadores da indústria de transformação de Campo Mourão no período de 2000 a 2010. Fica claro a redução ou estabilidade do número de trabalhadores analfabetos, que possuem de 1 a 4 anos de estudo e de 5 a 8 anos. Por outro lado, houve um aumento do número de trabalhadores que possuem de 9 a 11 anos de estudo e, também, entre aqueles que estão cursando o ensino superior, ou já o concluíram. Na média observa-se que a grande maioria dos trabalhadores da indústria, em torno de 66,5%, possuem de 9 a 11 anos de estudo, seguido por aqueles que possuem 5 a 8 anos com (23,80%).

Tabela 4 - Número de Trabalhadores Formais, da Indústria de Transformação de Campo Mourão, Segundo o Nível de Escolaridade – 2000 a 2008.

Grau Instrução	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Analfabeto	8	8	10	3	2	2	1	3	10	4	3
1 a 4	47	79	69	51	57	62	45	56	58	39	42
5 a 8	383	456	428	391	423	388	384	382	485	927	833
9 a 11	545	687	998	1031	1226	1367	1511	1709	2306	1900	2018
Sup. Inc.	16	21	28	30	43	57	53	65	109	144	152



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Sup. Com.	24	21	36	44	52	57	69	88	113	148	176
Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2
Total	1023	1272	1569	1550	1803	1933	2063	2303	3083	3163	3226

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

Na figura 2 é possível verificar o número de trabalhadores da indústria de transformação de Campo Mourão, segundo o nível de escolaridade (em anos de estudo) e a renda (em salários mínimos), no período de 2000 a 2010. Vê-se por estes dados, que quanto maior o grau de instrução, maior é o salário médio do trabalhador. Fato este que pode ser observado no ano de 2009, onde esse valor varia de 1,80 salários mínimos, em média, entre os trabalhadores que se dizem analfabetos, para 11,07 salários mínimos entre os trabalhadores que possuem mestrado, quase sete vezes a mais. Observa-se que, a partir de 2008, em comparação com o ano 2000, os trabalhadores estavam em média mais qualificados. Porém, a média salarial dos trabalhadores da indústria de transformação veio diminuindo ao longo do período analisado. No ano de 2000, a média total era de 2,22 salários mínimos e no ano 2010, caiu para 2,05 salários mínimos. Ainda assim fica clara a importância da qualificação, no sucesso profissional do indivíduo.

Pode-se observar mais uma vez na figura 3, a relação entre renda e escolaridade dos trabalhadores da indústria de transformação do município de Campo Mourão, no período de 2000 a 2010. A pesquisa mostra que, nesse período um indivíduo que se declarava analfabeto, ganhou entre 1,31 salários mínimos (em 2000) e 1,50 salários mínimos (em 2010). Já entre os trabalhadores que possuíam entre 1 e 4 anos de estudo, houve uma redução de 1,94 para 1,65 salários mínimos. O mesmo fato se verificou para aqueles trabalhadores que possuíam de 5 a 8 anos de estudo e de 9 a 11 anos. Para estes níveis de escolaridade também houve uma queda de rendimentos de 2,03 para 1,74 salários mínimos e de 2,27 para 1,85, respectivamente. Já os que tinham um nível de escolaridade acima do superior incompleto os ganhos aumentaram. Destaca-se positivamente, os trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto. Neste caso, o nível salarial, aumenta significativamente para algo em torno de 1,8 para 2,72 salários mínimos.

Com isso pode-se verificar que fica clara a importância da qualificação para os trabalhadores da indústria de transformação, mourãoense.

VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

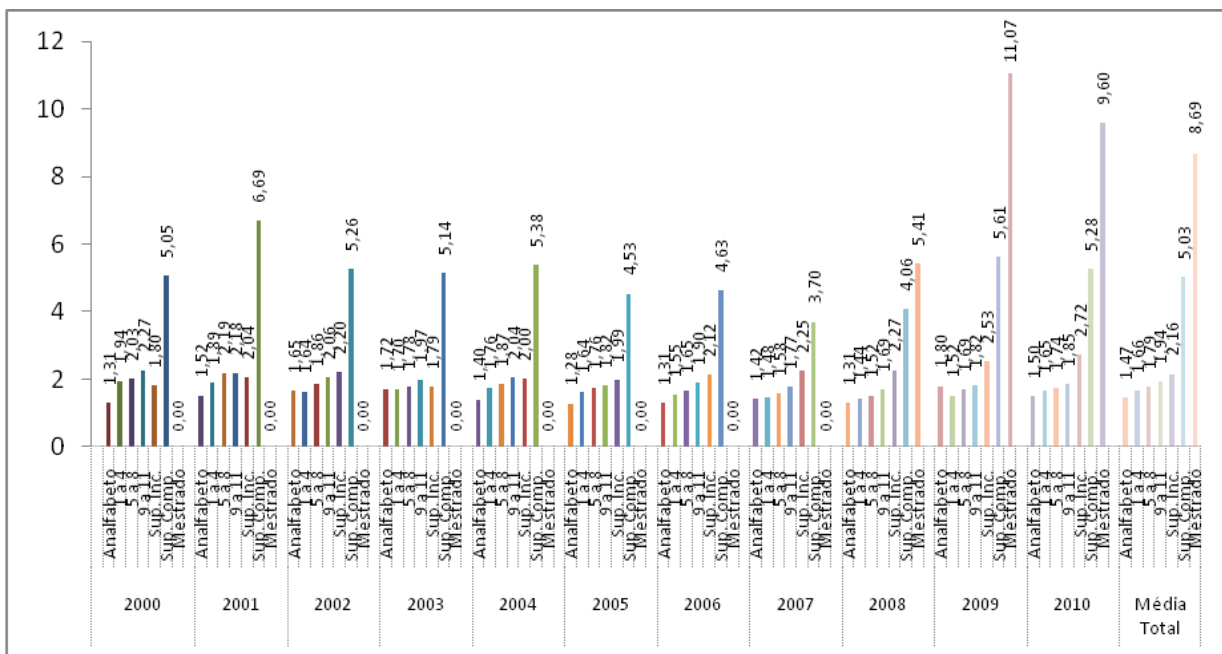


Figura 2 – Relação entre escolaridade e Renda, para os trabalhadores da indústria de transformação de - Campo Mourão - 2000 a 2010.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da RAIS.

Em termos gerais, fica bem claro a relação positiva entre renda e escolaridade, mostrando que quanto maior é a renda do trabalhador da indústria de transformação, maior é o seu grau de instrução.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve por finalidade demonstrar a relação entre renda e escolaridade no setor industrial de Campo Mourão, mas em específico na indústria de transformação. Para isso, foram realizadas análises estatísticas descritivas, a partir de dados pesquisados na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), de 2000 a 2010.

A partir de estudos bibliográficos pode-se verificar que a educação é extremamente importante para a formação do indivíduo e que ela está diretamente ligada ao capital humano, sendo que os investimentos em capital humano são necessários e fundamentais para o bem-estar e renda das pessoas. A qualidade das atividades desempenhadas pelos cidadãos depende exclusivamente da educação atribuída a eles. Como disse Dias e Dias (1999), quanto mais o indivíduo estuda, mais diversificadas são suas oportunidades de crescer, aparecem novos produtos, serviços, equipamentos, tipos organizacionais e etc.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

No Paraná, o desenvolvimento industrial iniciou com o ciclo da madeira, praticamente em todo o estado e obteve um significativo crescimento a partir da segunda metade do século XX, através do elevado número de recursos destinados ao setor secundário, que beneficiou inúmeras cidades, desde o interior até a capital e regiões metropolitanas. Pode-se destacar a cidade de Curitiba e a região metropolitana, por sua indústria diversificada e o Paraná como um todo, pela sua excelente localização geográfica, próxima de grandes centros como: São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Assunção e Montevidéu, além de apresentar um alto padrão tecnológico.

Quanto à Campo Mourão, o município apresenta muitos privilégios em relação à sua localização geográfica, por possuir o maior entroncamento rodoviário do sul do país e estar conectado às principais rodovias de acesso à exportação, dentre outras vantagens.

A partir dos resultados pode-se constatar que, quanto maior é a escolaridade do trabalhador da indústria de transformação, maior é a renda recebida pelo mesmo, pois o desenvolvimento intelectual promove maiores aptidões para desenvolver tarefas com grau de dificuldade maior, levando assim, o trabalhador a obter uma vantagem em seu rendimento produtivo, o que conseqüentemente gera uma maior renda, diretamente relacionada ao seu grau de instrução.

Essa pesquisa comprovou, ainda, que a indústria de Campo Mourão vem crescendo ao longo desses anos analisados, demonstrando que o município é um excelente local para investimentos, tanto na área industrial como em outras áreas.

Por fim, acredita-se que as diferenças salariais observadas, possam ser corrigidas ao longo do tempo, através de políticas que visem melhores igualdades salariais para o país como um todo, ou seja, uma melhor distribuição da renda; e também através de projetos de inclusão social, dos trabalhadores analfabetos e com pouco grau de instrução, aumentando a qualificação profissional e com isso melhorando a capacidade produtiva e renda desses trabalhadores.

5. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Paulo Roberto. **Comparativo das Dinâmicas de Desenvolvimento Econômico nos Municípios de Campo Mourão e Toledo – Paraná, Durante o Período de 1996 a 2006**. 2009. 155p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

CNAE. CONCLA. Comissão Nacional de Classificação. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Disponível em <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>> Acesso em 07 set. 2009

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edigard Bliicher.1977.

DIAS, Joilson. DIAS, Maria Helena Ambrosio, **Crescimento Econômico, Emprego e Educação em uma Economia globalizada**. Maringá: Eduem,1999.

ESTANISLAU, Patrícia. **Segregação Salarial, de Toda Espécie, no Mercado de Trabalho de Campo Mourão-PR**. 2008. 61p. Monografia (Graduação em economia) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Campo Mourão.

GONÇALVES, Arilson de Aquino. **A Relação Entre Educação e Renda dos Trabalhadores Paranaenses: Uma Análise Econométrica**. 2008. 60p. Monografia (Graduação em economia) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Campo Mourão.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de Dados do Estado**. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em 12 ago. 2009.

MENDONÇA, Sonia. **A Industrialização Brasileira**. São Paulo: Moderna. 1997. 88p.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET). **RAIS – Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em 12 ago. 2009.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de Uma Economia Periférica: O Caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec. 1981. 235p.

PEREIRA, Dílson Jose de Sena. **Diferenças de Escolaridade e Rendimento do Trabalho nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil**. 2001. 96p. Dissertação (Mestrado em



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

economia aplicada) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

PONTILI, Rosangela Maria. **A infra-estrutura escolar e as características familiares influenciando a frequência e o atraso no ensino fundamental**. 2004. 131p. Dissertação (Mestrado em economia aplicada) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

RAMOS, Lauro Roberto Albercht. **Educação, Desigualdade de Renda e Ciclo Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA. 1991. 24p. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/default.sp>> Acesso em 04 jun. 2009.

SIMÃO, Rosyler Cristina Santos. **Distribuição de Renda e Pobreza no Estado de Minas Gerais**. 2004. 108p. Dissertação (Mestrado em economia aplicada) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.

SCHULTZ, Theodore W. **O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 31-151.

TONETT, Elizeu. **A descentralização dos pólos industriais através de projetos de governo visando o desenvolvimento industrial das pequenas e médias empresas**. 1995, 62p. Monografia (Graduação em economia) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Campo Mourão.

TRINTIN, Jaime Graciano. **A Economia Paranaense: 1985–1999**. 2001. Tese (Doutorado em economia) Universidade de Campinas, Instituto de Economia, Campinas.